

1.

**FASCÍCULO
ESPECIAL
SOBRE MOEDA**



2.

**RÁDIO
SUL-AMERICANA**

3.

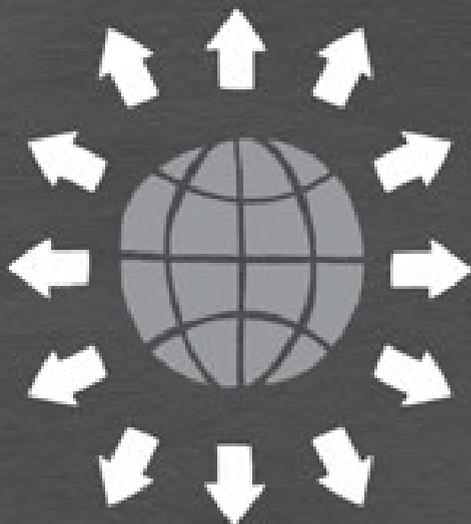
**O JOGO DOS
BLOCOS
ECONÔMICOS**



4.

**NEGÓCIO
DA CHINA**





5.

**ORGANISMOS
INTERNACIONAIS**

ECONOMIA DO MUNDO

6.

**O BEM-ESTAR
DO SEU PAÍS**



7.

**MOMENTO
DE CRISE: E EU
COM ISSO?**

FASCÍCULO ESPECIAL SOBRE MOEDA

Em tempos muito antigos, o dinheiro não existia. As pessoas moravam em pequenas comunidades em que viviam do que conseguiam produzir. Ou seja, comiam a carne dos animais que caçavam, pescavam ou criavam. Consumiam os vegetais que plantavam ou colhiam. Usavam as vestes e utensílios que conseguiam fabricar. Quando precisavam de algo de que não dispunham, tinham de trocar com pessoas de outras comunidades que possuísem o item desejado. Esse tipo de troca direta de mercadorias, chamado de “escambo”, às vezes podia ser muito complicado! Por exemplo: se você tivesse mel e quisesse trocar por uma cabra para ter leite e queijo, tinha que encontrar alguém disposto a trocar a cabra pelo seu mel. E ainda tinha outro problema: quantos jarros de mel valem uma cabra? E vender “meia cabra” é possível? O surgimento da moeda veio acabar com problemas desse tipo. Assim conseguimos entender uma das funções da moeda como **meio de troca**. Se todos usam dinheiro para vender e comprar, você pode comprar sua cabra sem precisar trocá-la diretamente por mel. Pode vender o mel para outras pessoas e conseguir o dinheiro para comprar o que deseja. O dinheiro também é **divisível**.

» Os reis africanos chegaram a usar búzios e plumas de avestruz como moedas.

» Na Antiga Roma usou-se sal como forma de pagamento dos legionários. Daí a palavra “salário”.

» Com o tempo, a maioria dos povos optou por metais preciosos, como ouro e prata, porque eles eram raros, bonitos, moldáveis e duráveis: o que lhes dava valor e facilitava o manuseio.

» Surgiram as moedas feitas de cobre, prata e ouro. O dinheiro então se torna **medida de valor**, indicando os preços de itens como mel, cabras, peixes, sapatos, serviços de limpeza etc. Por extensão permitindo que as pessoas façam **reservas de valor**, preservando seu patrimônio e riqueza. É importante observar que guardar moeda é uma forma (pouco eficiente) de armazenar riqueza. Afinal, a inflação diminui o valor da moeda.

» O papel-moeda surgiu na China por volta dos anos 900 d.C. Ele derivou-se de notas promissórias e era usado em paralelo com as moedas de metal.

VOCÊ SABIA?

Uma **nota promissória** é uma promessa de pagamento. Por exemplo, José pega R\$ 270,00 emprestados com Ana prometendo pagar de volta em trinta dias. O valor da nota promissória será os R\$ 270,00 mais os juros da transação.

FALANDO EM MOEDAS

As primeiras “moedas” foram barras de metal que eram usadas na civilização da antiga Babilônia, há cerca de 5.000 anos. As moedas como nós as conhecemos surgiram na Lídia, que ficava numa região da atual Turquia, há uns 2.500 anos. Elas não eram redondas e só tinham um dos lados gravados. A própria palavra moeda significa peça de metal. E de certa forma vai dar origem à palavra dinheiro, já que esta vem de *denarius*, nome de uma antiga moeda romana.

Após se tornar medida de valor e reserva de valor, a moeda passa a ser utilizada em larga escala. Qualquer coisa pode ser convertida em moeda (algumas mais depressa do que outras) e ela pode ser usada para adquirir qualquer bem. Uma pessoa pode vender seus serviços de médico, receber dinheiro para comprar roupas e alugar um apartamento. Com o dinheiro as pessoas também podem liquidar suas dívidas, livrando-se delas. É o **poder liberatório** da moeda.

VALE QUANTO PESA

Carregar sacos de moedas em viagem além de trabalhoso era arriscado, pois as pessoas ficavam muito sujeitas a assaltos. Por isso, muitos comerciantes deixavam seus sacos de moedas com ourives de confiança e levavam recibos que usavam como prova de que tinham a quantia necessária para o negócio. O desenvolvimento do comércio fez com que os ourives de uma cidade aceitassem os recibos de ourives de outra. Você podia então depositar seu dinheiro na Itália, levar um recibo e trocá-lo de novo por dinheiro na França. Com o tempo, esse sistema evoluiu para os bancos, o dinheiro sob a forma de cédulas e o **dinheiro escritural**, ou seja, aquele não está lá fisicamente, sendo representado por instrumentos como saldos de contas bancárias. O dinheiro perdeu então o seu “valor intrínseco”, que tinha na fase metálica. Como assim? Se uma moeda de ouro fosse derretida, você tinha ouro. O metal de que era feita a moeda garantia, pelo menos em parte, o seu valor.

Hoje em dia, com os cartões de crédito e débito, transações pela internet, as pessoas usam cada vez mais o dinheiro virtual. Uma pessoa pode fazer um serviço no Rio de Janeiro para outra em Salvador e receber por transferência bancária via internet. As pessoas que realizam a transação não precisam nem conhecer umas as outras.

Porém, ainda usamos o dinheiro físico para muitas compras e vendas. O uso do dinheiro físico requer alguns cuidados. Primeiro, **imprimir o dinheiro tem um custo**, gasta-se energia e material, o que tem um impacto ambiental. Logo, deve-se buscar conservar o dinheiro, evitando rasgá-lo, rasurá-lo, perdê-lo etc. As cédulas de dinheiro são colocadas em circulação através de bancos do governo e privados e são recolhidas e substituídas quando ficam muito gastas. A vida útil média das células brasileiras, em estatística apresentada em janeiro de 2012, após pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil é a seguinte:

Com relação à durabilidade das notas, a pesquisa revela que as cédulas de R\$ 2, 5, 10 e 20 têm vida útil em média de 14 meses. Já as cédulas de maior valor - R\$ 50 e 100 – podem durar em média 37 meses.

Nota-se que as notas de 2, 5, 10 e 20 reais duram menos que a metade do tempo que as de 50 e 100 reais. Se pudermos aumentar o tempo de duração das notas sendo mais cuidadosos, o governo terá que imprimir notas com menos frequência, reduzindo o impacto ambiental.

<http://www.bcb.gov.br/textonoticia.asp?codigo=3492&idpai=NOTICIAS>

Resultado da Pesquisa: http://www.bcb.gov.br/htms/mecir/Pesquisa_Qualidade_das_Cedulas_e_Entesouramento_de_Moedas_2012.pdf

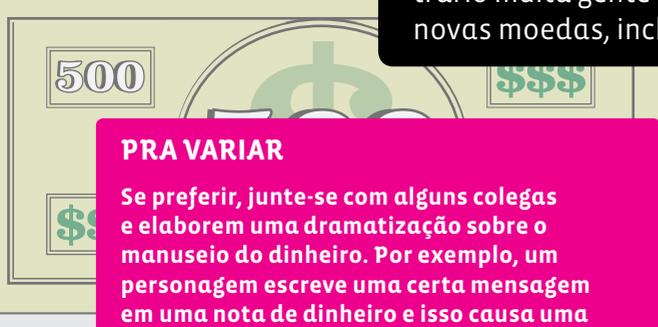
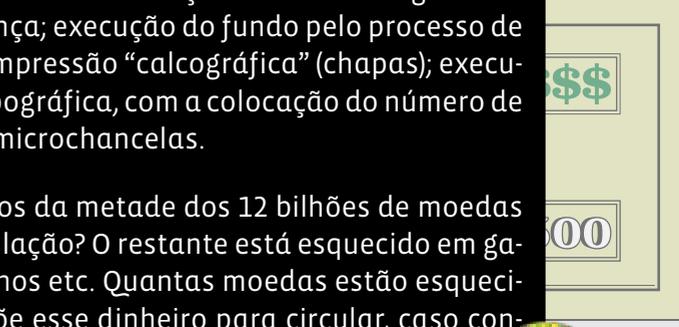
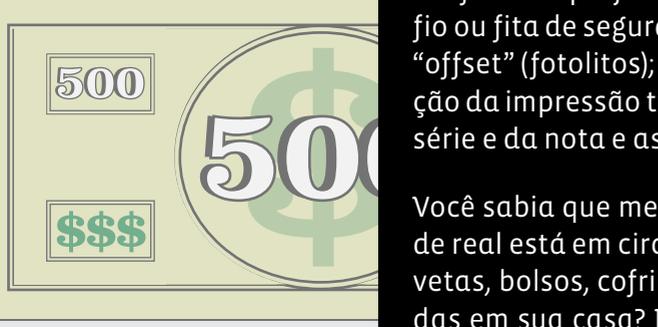
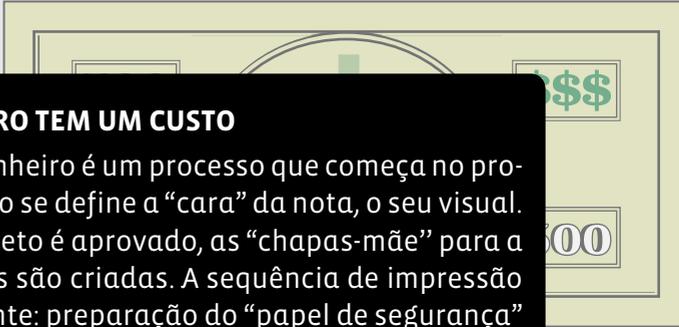


SEGUNDA FAMÍLIA DO REAL

Você sabia que foram lançadas novas cédulas que fazem parte da segunda família do Real? Pesquise nos links abaixo e entenda o porquê da mudança, a tecnologia utilizada para preparar as novas notas e outras informações importantes.

<http://www.novasnotas.bcb.gov.br>

<http://www.bcb.gov.br/?MECIRDUVIDASCEDFAMDOIS>



IMPRIMIR O DINHEIRO TEM UM CUSTO

Fazer as notas de dinheiro é um processo que começa no projeto artístico, quando se define a “cara” da nota, o seu visual. Depois que esse projeto é aprovado, as “chapas-mãe” para a impressão das notas são criadas. A sequência de impressão costuma ser a seguinte: preparação do “papel de segurança” conforme o projeto, com a introdução da marca d’água e do fio ou fita de segurança; execução do fundo pelo processo de “offset” (fotolitos); impressão “calcográfica” (chapas); execução da impressão tipográfica, com a colocação do número de série e da nota e as microchancelas.

Você sabia que menos da metade dos 12 bilhões de moedas de real está em circulação? O restante está esquecido em gavetas, bolsos, cofrinhos etc. Quantas moedas estão esquecidas em sua casa? Põe esse dinheiro para circular, caso contrário muita gente vai precisar pagar a conta de produção de novas moedas, inclusive a natureza!



PRA VARIAR

Se preferir, junte-se com alguns colegas e elaborem uma dramatização sobre o manuseio do dinheiro. Por exemplo, um personagem escreve uma certa mensagem em uma nota de dinheiro e isso causa uma tragédia ou uma série de confusões. Ao final, passa-se a mensagem da importância de se manusear responsabilmente o dinheiro.

FIQUE LIGADO!

Você certamente já ouviu falar em dinheiro falso. É melhor prestar atenção para não ser passado para trás. Um cuidado importante a se tomar ao lidar com dinheiro físico é o de evitar cédulas falsas. Existem algumas dicas para conferir se o dinheiro em suas mãos é falso. As notas de Real são impressas em papel especial e contêm quatro elementos de segurança em sua estrutura: marca d'água, fibras coloridas, fibras luminescentes, fio de segurança (presente em algumas denominações). As cédulas de 20 reais contam também com uma faixa holográfica como elemento de segurança.

Saiba que se passar adiante uma nota que sabe que é falsa, mesmo que a tenha recebido de boa-fé, você pode ser condenado a uma pena de 6 meses a 2 anos de prisão. Caso receba do caixa eletrônico uma cédula que suspeite ser falsa, esclareça a dúvida rapidamente no banco do qual sacou o dinheiro. Se necessário, registre a ocorrência na delegacia mais próxima.

PISCA ALERTA

Quanto vale o dinheiro?

É bom lembrar que dinheiro nunca é só dinheiro. Essas moedas, cédulas, números no banco, sempre têm repercussões emocionais para todos. A abundância de dinheiro ou especialmente a falta dele afetam muitas pessoas em termos de:

- » identidade (rico ou pobre);
- » autoestima;
- » sentimentos de poder, controle ou dependência;
- » segurança;
- » comparação social;
- » sentimento de estar em dívida.

Por isso é que temos tantos provérbios envolvendo dinheiro: “um tolo e seu dinheiro logo se separam”, “dinheiro não traz felicidade”, “dinheiro não é tudo, mas é um bom começo” etc.

A propósito, você acha que o provérbio “é o dinheiro que faz o mundo girar” está certo?

RÁDIO SUL-AMERICANA

MATEUS — Fala, irmão, beleza?

RICARDO — Tudo bem. Como está a estrada aí pro Sul.
Estou com uma mercadoria para entregar na Argentina.

MATEUS — Eu acabei de vir de lá. Estava chovendo muito.

RICARDO — Alguém na escuta pode informar as condições
da estrada?

(...)





RENATO — Aqui é Renato. Fiquei horas preso por causa de um acidente. Finalmente liberaram. Alguém sabe se a cooperativa conseguiu renegociar o seguro?

RICARDO — Positivo. Melhoraram as condições sem aumentar o preço. Foi duro, mas a gente conseguiu.

MATEUS — **A união faz a força!**

RICARDO — Renato, como foi na fronteira? A alfândega criou problema para atravessar com as mercadorias?

RENATO — Foi na paz. Parece que aquela **disputa comercial** com a Argentina já foi resolvida. Além do que, todo mundo já se conhece.

MATEUS — Quando o **Mercosul** estiver a pleno vapor tudo isso melhora. Vocês vão para a festa da cooperativa no sábado?

RENATO — Eu vou com as crianças.

RICARDO — Eu não vou não. Já é a terceira vez este mês que faço esta rota e quero curtir um tempo em casa com minha mulher e minha filha.

MATEUS — Vai na paz, irmão!

RENATO — Boa sorte!

A UNIÃO FAZ A FORÇA!

A união faz a força. Acreditando nesse provérbio, alguns países se unem para formar os **blocos econômicos ou comerciais**. A primeira fase costuma ser a de criar uma área de livre-comércio com a isenção das tarifas de importação de produtos entre os países-membros. Desse modo, um artigo produzido num país pode ser vendido em outro sem a incidência de imposto de importação, respeitando-se apenas as normas sanitárias e outras leis.

Se tudo correr bem, o próximo passo pode ser uma “união aduaneira” que inclui metas como a criação de regras comuns de comércio com países exteriores ao bloco. União aduaneira é um acordo entre países de um determinado bloco que unifica as suas tarifas de importação. A união dos países dos blocos diante dos demais torna-se então mais forte. Um por todos, todos por um.

Finalmente, a proposta de um mercado comum é a de uma integração econômica mais profunda entre seus países-membros e implica medidas como a adoção das mesmas normas de comércio interno e externo, unificando as economias para, eventualmente, unificar moedas e instituições. Esse foi o percurso seguido pela União Europeia, mas não é de forma alguma um padrão que todos os blocos devam necessariamente seguir.

DISPUTA COMERCIAL

Muitas vezes existem disputas comerciais entre países sobre barreiras de importação, subsídios (no caso, auxílios governamentais para melhor competir com produtos estrangeiros) etc. A Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma organização internacional que trata das regras sobre o comércio entre os seus países-membros (num total de 156 países em 2012). Os países que compõem a OMC negociam, resolvem seus conflitos e assinam acordos, que depois têm de ser confirmados pelo parlamento (ou congresso) de cada nação e passam a regular o comércio internacional.

MERCOSUL

O Mercosul, como é conhecido o Mercado Comum do Sul, começou como uma aliança comercial entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, estabelecendo uma área de livre-comércio entre esses países para dinamizar suas economias. Em 1995, a zona de livre-comércio do Mercosul converteu-se em união aduaneira. No caso do Mercosul, criou-se a Tarifa Externa Comum (TEC). Entre os pré-requisitos para admissão no Mercosul também se incluiu que os países-membros devem ser democracias.

Composição do Bloco:

- Estados Partes: Argentina, Brasil, Paraguai*, Uruguai (desde 26 de março de 1991) e Venezuela (desde 12 de agosto de 2012).

* Na data da revisão deste material encontrava-se suspenso o direito do Paraguai de participar dos órgãos do MERCOSUL e das deliberações, nos termos da “Decisão sobre a Suspensão do Paraguai do MERCOSUL em aplicação do Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático”, adotada em 29/06/12.

- Estado Parte em Processo de Adesão: Bolívia (desde 7 de dezembro de 2012).
- Estados Associados: Bolívia (desde 1996), Chile (desde 1996), Peru (desde 2003), Colômbia e Equador (desde 2004).
- Estados com direito de participação em reuniões: Guiana e o Suriname (desde 2012).

Uma das metas atuais do bloco é a criação da universidade do Mercosul, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), que será uma instituição de ensino superior pública sediada na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. Além de ser um polo de pesquisas em comum, a Universidade estudará propostas de integração entre os modelos educacionais dos países-membros do Mercosul.

Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) - No ano de 1994, foi assinada, por 34 países da América, a carta de intenções que cria as diretrizes para a implementação da ALCA. A formação de um bloco econômico de livre comércio nas Américas tem por objetivo eliminar, gradativamente, as barreiras alfandegárias entre os países. Cuba não faz parte deste acordo em função do bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos.

O JOGO DOS BLOCOS ECONÔMICOS



Nesta atividade, você e seu grupo deverão negociar um acordo comercial entre países de um mesmo “bloco econômico”. **Um bloco econômico surge quando um grupo de países se une para tratar de objetivos comerciais ou econômicos comuns.** Com o desenvolvimento do bloco, são traçadas estratégias conjuntas que incluem a criação de regras comuns de comércio com países exteriores ao bloco. Isso faz com que países com economias pequenas, que teriam muita dificuldade em competir sozinhos, ganhem mais força para negociar com outros países depois de se juntarem em um bloco econômico. Afinal, a união faz a força!

Os grupos serão sorteados, portanto estude bem cada bloco para poder agir corretamente quando pegar o seu. Os conhecimentos sobre os outros blocos certamente serão úteis na sua estratégia de negociação. Portanto, prepare-se. Os países do seu bloco contam com você!

COMUNIDADE DOS ESTADOS INDEPENDENTES

SAARC

CCG

IGAD

SADC

UNIÃO EUROPEIA // // //

A União Europeia (UE) é o mais antigo dos blocos econômicos. Com a adesão da Croácia em 1 de julho de 2013, a UE passou a ter 28 estados-membros. O Tratado de Maastricht, que entrou em vigor em 1993, estabeleceu três pilares de integração para a União Europeia: comunitário (políticas comuns e mercado interno); política externa e segurança; assuntos internos (imigração, asilo, polícia, justiça etc).

Contudo, o elemento mais marcante da integração, para muitas pessoas, foi a adoção, em 1999, de uma moeda comum para diferentes países: o euro. Antes do euro, cada país tinha a sua moeda. Mas muitas companhias tinham negócios em vários países da região e nem sempre era muito fácil saber qual o custo de produção ou o preço a ser cobrado pelo produto. Um carro era fabricado na Espanha, com peças produzidas em Portugal, na Alemanha, na França e na Itália e, depois, vendido para a Holanda, Suécia e também fora da Europa (México e Brasil). Quantas moedas e taxas de câmbio estavam em jogo! Neste ponto, o euro simplificou a contabilidade das empresas, permitindo decisões mais rápidas e seguras. Para muitos europeus, abrir mão de suas moedas, o escudo português, a lira italiana, o franco francês, o marco alemão, foi uma decisão muito difícil, mas valeu a pena porque o euro se tornou um forte símbolo da união entre esses países.

MERCOSUL

O Mercosul, como a Argentina, tem como objetivo a livre circulação de mercadorias e a convergência econômica entre os países membros.

Outros

me

ad

NAFTA

O Tratado Norte-Americano de Livre Comércio ou NAFTA basicamente é um tratado entre Canadá, México e Estados Unidos da América, tendo o Chile como associado, que entrou em vigor em 1994 e busca criar um ambiente de livre comércio, com custo reduzido para troca de mercadorias entre os três países. O NAFTA não pretende criar um conjunto de corpos governamentais supranacionais, como a União Europeia; seus objetivos restringem-se a ampliar os mercados e a produtividade de seus países membros, que passam a poder se instalar nos países que apresentarem os menores custos de produção. É só negócio.

Enquanto alguns defendem que o NAFTA consolidou o comércio na América Norte, beneficiando todos os seus membros, outros argumentam que a pobreza no México e o desemprego nos EUA aumentaram e que as economias mexicana e canadense ficaram subordinadas à americana.

ALCA

A Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) é um projeto de acordo comercial idealizado pelos Estados Unidos que propõe a derrubada gradual das barreiras comerciais e tarifas alfandegárias para quase todos os itens de comércio entre os países do continente americano, com exceção de Cuba.

A ALCA era inicialmente vista por muitos como inevitável dentro do processo atual de globalização, que propõe um estreitamento das relações comerciais entre os países, de forma mais integrada e menos burocrática. Contudo, as resistências dos EUA em retirar os enormes subsídios agrícolas à agricultura americana e seu protecionismo em relação a produtos como o aço minaram o acordo. Como esses pontos são fundamentais para os países do Mercosul e outros que são importantes para os EUA, não lhes interessam negociar, houve um impasse até pelo menos meados de 2009. O Brasil tem defendido os interesses dos países do Mercosul e insistido em acordos entre blocos, enquanto os EUA tem buscado celebrar tratados bilaterais (entre apenas dois países) em que podem exercer maior pressão.

NEGÓCIO DA CHINA

NEGÓCIO DA CHINA

Você conhece a expressão “negócio da China”? Significa um grande negócio, uma excelente oportunidade. Poucos países são tão citados no noticiário econômico como a China. Por que isso?

Os números chineses são grandiosos, a começar da população de mais de 1,3 bilhões de habitantes, em 2012. No comércio internacional, a China tem papel de destaque, com exportações de 2,2 trilhões de dólares e importações de 1,9 trilhões em 2012. Para se ter uma ideia, o Brasil exportou, no mesmo ano, 282 bilhões de dólares e importou 304 bilhões. A China é o principal destino das exportações brasileiras, como minério de ferro e soja, produtos em que o Brasil tem posição de liderança. Por outro lado, é um grande exportador de produtos industriais, de máquinas a brinquedos. Com o peso que tem no comércio e na economia global, a China é observada de perto por governos e empresários de todas as partes do mundo.

PRODUTOS IMPORTADOS

Você sabia que o Brasil importa por volta de 60% do trigo que consome? Isso porque apesar dos esforços da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a produção de trigo no Brasil custa cerca de duzentos dólares por tonelada, ao passo que na Argentina, graças a vantagens no solo e no clima, custa apenas cem dólares. E o trigo é usado não somente no pão que consumimos, como também nos bolos, biscoitos, massas, pizzas, macarrão, entre vários outros itens.

Importação é quando compramos produtos ou serviços produzidos no exterior.

Exportação é quando vendemos produtos ou serviços produzidos no nosso país para o exterior.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

O comércio internacional faz com que os países tendam a se especializar em áreas nas quais possuem **vantagens competitivas**. O Brasil tem grandes recursos naturais, enquanto o Japão os tem escassos. Seria quase impossível, portanto, para os japoneses competir conosco na produção e exportação de grãos de soja, por exemplo.

A mensagem principal do comércio é que ele aumenta as possibilidades de consumo nacionais. Isso nem sempre é visível e é um pensamento frequente o de que a importação destrói empregos no país. Na realidade, há um remanejamento de vagas, com redução em setores que não conseguem competir com os concorrentes importados e aumento nos que o país tem vantagens em produzir.

Se o Brasil tem dificuldades em competir com a Argentina na produção de trigo, se destaca no café e na soja e compete muito bem no gado de corte. Pode então exportar café, soja, aviões, carros e outros produtos para importar trigo e os outros itens de que precisa. O país prospera e os consumidores podem adquirir itens de qualidade, sejam eles brasileiros ou importados.



BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial é o valor das exportações de um país menos o valor das suas importações. Ela é superavitária quando as exportações superam as importações e deficitária em caso contrário. O país está em equilíbrio comercial se as importações forem iguais às exportações.

O comércio internacional traz benefícios no todo, e prejuízos para grupos específicos. Por exemplo, quando um país exporta um bem e o preço dele no mercado internacional é maior que no mercado interno, o preço dele no mercado interno tende a subir (ou os produtores preferirão exportar o máximo que puderem). Isso favorece os produtores e desfavorece os consumidores do bem. Se a situação for ao contrário e o bem for mais barato no mercado internacional que no interno, as importações aumentam e os produtores nacionais são forçados a baixar seus preços para poderem vender. Se a desvantagem for muito grande, os produtores internos podem ser forçados a fechar seus negócios. Isso desfavorece os produtores e favorece os consumidores.

Isso explica porque o Brasil, mesmo sendo um grande exportador de alguns produtos (carne, açúcar, soja etc.), recebe impactos no mercado interno de aumentos iniciados por problemas ocorridos em outros lugares. Em 2009, o preço do açúcar subiu muito no Brasil (cerca de 40% em um ano). A razão é a quebra de safra na Índia, outro grande produtor. Com isto, os estoques mundiais de açúcar diminuíram e os preços dispararam. Aí, se o preço interno não subir, os produtores brasileiros preferem exportar para aproveitar esta alta e faturar mais.

CONCORRÊNCIA

Existem casos em que competidores utilizam práticas inadequadas para vender mais. Empregam crianças, obtêm vantagens especiais do governo de seu país – como reduções de impostos ou ajuda financeira para baixarem seus preços –, não seguem práticas internacionais de higiene ou de proteção ambiental etc. Nessas circunstâncias, é legítimo que o país que sofre uma concorrência abusiva possa se defender colocando barreiras à entrada de produtos importados. Para proteger a produção nacional, e seus empregos, muitos governos usam recursos como impor **tarifas** (tornando as importações mais caras) ou **quotas de importação** (limitando as importações em volume). Esses recursos são usados também para compensar restrições feitas às nossas exportações por outros países. Apesar dessas disputas e da atitude que certos países tomam de protecionismo (proteção excessiva de suas indústrias), o comércio mundial cresce sem parar há várias décadas. Existe uma entidade internacional chamada Organização Mundial do Comércio (OMC), que estabelece regras e promove negociações entre países que travam conflitos comerciais.

SAIBA MAIS

INDUSTRIALIZAÇÃO

A industrialização brasileira teve várias etapas. Durante a Segunda Guerra Mundial, **nos anos 1940**, as dificuldades para a importação funcionaram como incentivo à produção nacional. Fábricas foram instaladas nesse período, com destaque para a produção siderúrgica. Nas décadas seguintes, a substituição de importações deixou de ser uma ocorrência casual como nos anos da guerra para se tornar uma política de desenvolvimento, aplicada não só pelo Brasil, mas por diversos países da América Latina. A produção de petróleo, com a criação da Petrobras, e a indústria automobilística são desse período.

No final dos anos 1980 a política de substituição de importações havia se esgotado e o país precisava se modernizar. A abertura comercial facilitou as importações, antes contidas pela cobrança de taxas e outras exigências burocráticas. Isso permitiu a modernização das instalações industriais em nosso país. Exposta à competição, a indústria brasileira se tornou mais eficiente e produtiva, embora algumas empresas tenham sido obrigadas a fechar suas portas por incapacidade de se adaptar.



AGRONEGÓCIO

Até o início do século XX, o Brasil basicamente exportou produtos agrícolas (pau-brasil, açúcar, café) ou minerais (ouro e pedras preciosas) e importou produtos industrializados como máquinas, determinados tipos de roupas, tecidos e móveis etc.

No século XIX havia inclusive a crença de que o país tinha uma “vocação agrícola”, o que retardou a adoção pelo governo de políticas de industrialização, como então acontecia nos EUA. Essa crença perdurou até o início do século XX. Foi nos **anos 1930** que se desenrolou a famosa polêmica entre Eugênio Gudin, defendendo a vocação agrícola, e Roberto Simonsen, afirmando o potencial industrial brasileiro. Passadas várias décadas, vê-se que os dois tinham sua dose de razão.

Hoje o agronegócio é um elemento importante da nossa economia, negócio no qual o Brasil é um dos líderes mundiais, com destaque na exportação de gado bovino de corte e soja. Porém, nosso país diversificou sua pauta de exportações, passando a incluir produtos industrializados ou manufaturados como joias, aviões, automóveis, peças de vestuário etc.

VOCÊ SABIA?

É DE BERÇO...

É um fato curioso que para a maioria das pessoas, apesar de todas as transações internacionais e da própria globalização, o país de origem continua exercendo forte influência em suas escolhas econômicas. Não somente em escolhas triviais como tomar um cafezinho em vez de chá, preferir abacate doce em vez de salgado e coisas assim. Mas, também para decisões que envolvam muito mais dinheiro. Por exemplo, existe um “viés de geografia” entre os investidores, que costumam dar preferência a comprar ações de seu próprio país – mesmo quando isso não é um bom negócio ou quando há negócios melhores com ações de outros países. Pelo visto o emocional por vezes supera o racional. Se isso é bom ou ruim? Você decide!

ORGANISMOS INTERNACIONAIS

1ª PÁGINA

O PAÍS

ECONOMIA

CIÊNCIA

CULTURA

ESPORTES

VÍDEOS

MILHARES DE INSCRITOS PARA SE TORNAREM JOVENS EMBAIXADORES

O Programa Jovens Embaixadores é uma iniciativa de responsabilidade social da Embaixada dos Estados Unidos e representa uma oportunidade interessante para estudantes de Ensino Médio da rede pública de ensino. Os que apresentam bons resultados escolares (leia-se boas notas) e participam de atividades de responsabilidade social têm oportunidade de conhecer os EUA, frequentar aulas em escolas americanas e fazer apresentações sobre o Brasil.

O programa conta com a parceria dos setores público e privado de ambos os países, por intermédio da atuação do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED – e do Ministério da Educação – MEC. Esse tipo de intercâmbio é muito produtivo porque ajuda a firmar uma imagem positiva sobre o Brasil, que vem desempenhando no mundo um papel cada vez mais importante devido à sua estabilidade econômica e atuação nos organismos internacionais. Uma das candidatas, Fernanda, dá seu depoimento:

CONTINUE LENDO »

“Meu pai diz que na época dele era bem diferente. Tinha uma inflação louca e o Brasil toda hora tinha que pegar dinheiro emprestado com o FMI para fechar as contas. Agora nós é que cedemos dinheiro ao FMI. Eu sempre gostei desses assuntos. Eu quero estudar economia e trabalhar no Banco Mundial. Se eu conseguir passar, aumentam as minhas chances, não é?”

O foco de Maurício, outro candidato, é um pouco diferente, ele quer trabalhar na conscientização ambiental:

“Aquele documentário do Al Gore, *Uma verdade inconveniente*, abriu meus olhos. De que adianta ter um monte de barras de ouro sem um planeta onde gastá-las? O clima está cada vez mais maluco por causa da ação humana. A gente tem que encontrar um jeito de prosperar sem destruir o meio ambiente. Isso é o tal do “desenvolvimento sustentado”. E o Brasil tem muito que falar no BID e no G20 sobre isso.”

Apenas cerca de 35 jovens embaixadores serão aprovados dentre milhares de candidatos. Não é difícil imaginar que, entre esses rapazes e moças engajados, alguns poderão estar representando o Brasil na ONU daqui a algumas décadas. A conferir.

10 COMENTÁRIOS

 ENVIAR NOTÍCIA

 IMPRIMIR

NOME

COMENTÁRIO

ENVIAR



FMI

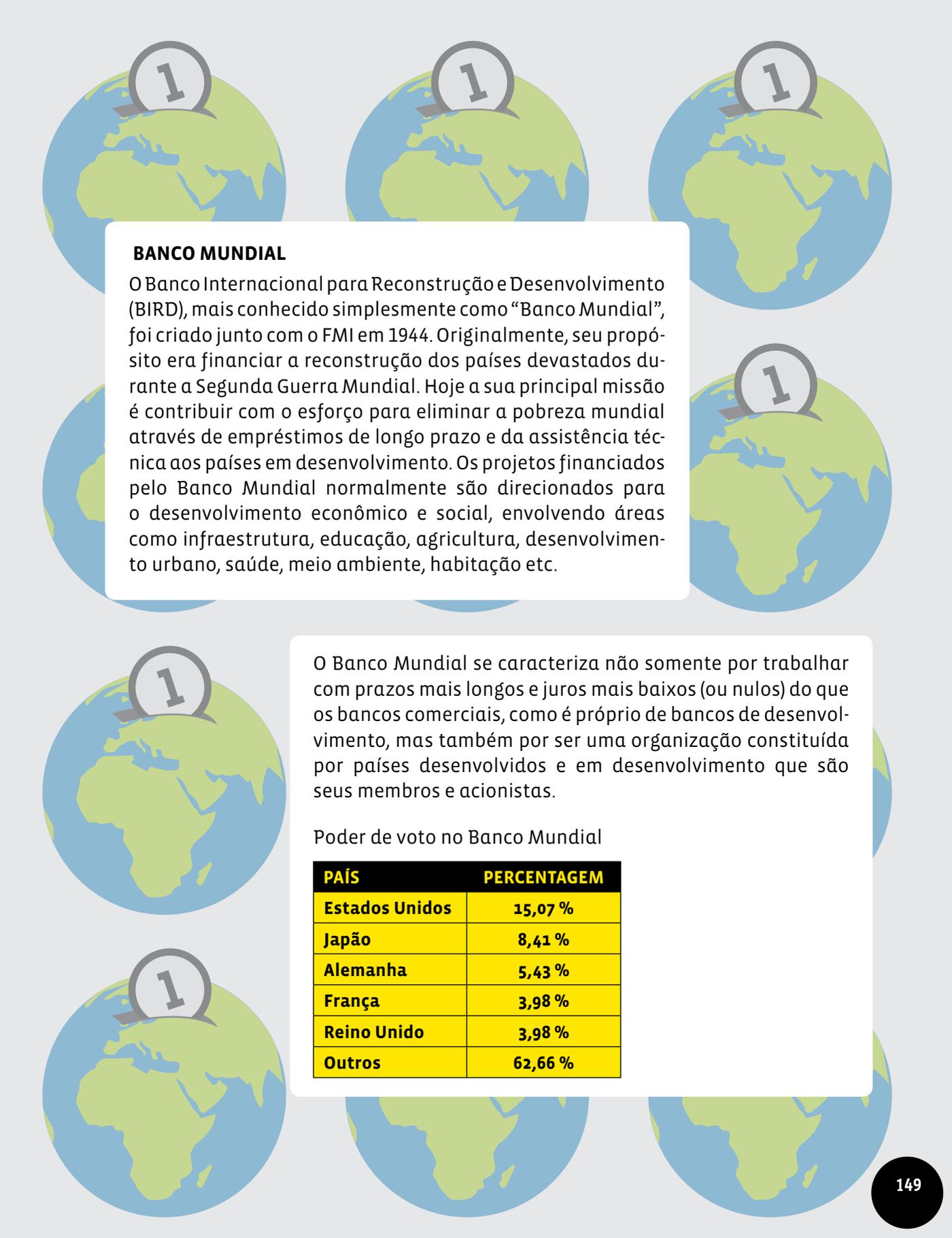
O FMI (Fundo Monetário Internacional) é muito citado nos jornais. Mas afinal, o que é o FMI?

Trata-se de uma organização que reúne países do mundo todo com a missão de trabalhar em prol da cooperação monetária, estabilidade financeira e comércio em nível internacional. Em 2009, havia um total de 186 países participantes dessa organização.

O FMI também inclui, entre suas metas, promover altos níveis de emprego e desenvolvimento econômico sustentável, além de reduzir a pobreza. O FMI busca atingir suas metas de diferentes formas, entre elas fornecendo assessoria técnica e ajuda financeira aos países-membros com dificuldades econômicas.

O dinheiro do FMI vem dos países-membros, entre os quais o Brasil. O poder de voto depende da contribuição de cada país. Portanto, ao passar de tomador para credor, o Brasil aumentou sua influência dentro do FMI.





BANCO MUNDIAL

O Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), mais conhecido simplesmente como “Banco Mundial”, foi criado junto com o FMI em 1944. Originalmente, seu propósito era financiar a reconstrução dos países devastados durante a Segunda Guerra Mundial. Hoje a sua principal missão é contribuir com o esforço para eliminar a pobreza mundial através de empréstimos de longo prazo e da assistência técnica aos países em desenvolvimento. Os projetos financiados pelo Banco Mundial normalmente são direcionados para o desenvolvimento econômico e social, envolvendo áreas como infraestrutura, educação, agricultura, desenvolvimento urbano, saúde, meio ambiente, habitação etc.

O Banco Mundial se caracteriza não somente por trabalhar com prazos mais longos e juros mais baixos (ou nulos) do que os bancos comerciais, como é próprio de bancos de desenvolvimento, mas também por ser uma organização constituída por países desenvolvidos e em desenvolvimento que são seus membros e acionistas.

Poder de voto no Banco Mundial

PAÍS	PERCENTAGEM
Estados Unidos	15,07 %
Japão	8,41 %
Alemanha	5,43 %
França	3,98 %
Reino Unido	3,98 %
Outros	62,66 %

BID

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma organização financeira internacional de atuação regional que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento econômico e social de países da América Latina e Caribe. O BID busca promover o comércio e a integração regionais e também atua fornecendo empréstimos e cooperação técnica aos países-membros. Apesar de ter sido gerado dentro da Organização de Estados Americanos (OEA), o BID não está ligado a ela. É controlado por seus países-membros, que têm o poder de voto proporcional ao montante de recursos que investiram na aquisição de seu capital.

Poder de voto no BID

PAÍS	PERCENTAGEM
Estados Unidos	30.00 %
Argentina	10.75 %
Brasil	10.75 %
México	6.91 %
Venezuela	5.76 %
Japão	5.00 %
Canadá	4.00%
Chile	2.95%
Colômbia	2.95%
Outros	20.93%

G-20

O Grupo dos 20 (ou G-20) é um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia-UE. O G-20 não é uma instituição financeira formal e não possui um quadro permanente de profissionais, sendo muito mais um fórum de discussão internacional. Ele foi criado em 1999, após as sucessivas crises financeiras da década de 1990, e visa a favorecer a negociação internacional através de um diálogo mais amplo entre países que juntos compreendem 85% do produto nacional bruto mundial, 80% do comércio mundial (incluindo o comércio intra-UE) e dois terços da população mundial. A presidência do G-20 é rotativa.

ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) é muito mais uma organização preocupada com a paz e a segurança de populações pobres do que propriamente um órgão financeiro ou de promoção do desenvolvimento econômico. Na área econômica, no entanto, a ONU tem um papel importante na reunião de estatísticas que permitem a comparação entre as situações econômicas e sociais de diversos países. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) foi criado para medir o nível de bem-estar social das populações dos países do mundo. Ele é calculado regularmente pela ONU. Esse é um índice que engloba três dimensões: renda, educação e esperança média de vida. Seu objetivo é ser uma medida padronizada de avaliação do bem-estar da população de uma localidade (país, estado, município, bairro etc.). O IDH, portanto, pode ser calculado para um país, estado, cidade ou mesmo um bairro. Todos os países membros da ONU são anualmente avaliados e recebem seu valor de IDH.

CRASH, em inglês, quer dizer “colapso”, “quebra”.

PISCA ALERTA

DE OLHO NA ECONOMIA

Há diversos órgãos internacionais que buscam regular as finanças do mundo, além de outros em cada país. Ainda assim, os movimentos das pessoas não podem jamais ser inteiramente controlados – por isso, a economia se desenvolve de modo não linear, apresentando, periodicamente, altos e baixos.

E por que temos esses altos e baixos, ou seja, as chamadas “bolhas” e “crashes”? Existem várias razões, mas não se devem desconsiderar os aspectos emocionais das pessoas. Os impulsos emocionais tanto dos gestores quanto do povo em geral (consumidores, pequenos investidores), passando também pelos analistas econômicos e outros especialistas interferem em suas decisões. Isso quer dizer que as pessoas não tomam sempre decisões pela lógica. Além disso, há fenômenos cuja previsão é muito difícil ou mesmo impossível: desastres naturais, quedas de governos, fracassos comerciais gigantescos, epidemias etc.

As “bolhas” expressam otimismo excessivo de todos, que esquecem, por algum tempo, que sempre há riscos. Afinal, o imprevisto ocorre sem avisar (por isso que é imprevisto) e, portanto, os cenários econômicos e sociais não podem ser integralmente conhecidos. Além disso, depois de um movimento de forte alta, a tendência natural é cair.

Já nos “crashes”, quando todo mundo entra em pânico, acontece o oposto: pessimismo excessivo, sentimento de que é o fim do mundo, de que não tem mais saída, de que tudo acabou, de que nada mais tem jeito etc.

Em ambos os casos as pessoas costumam acompanhar o humor geral, entram no “espírito da coisa”, quase viram uma manada seguindo os líderes sem pensar direito no que estão fazendo, e se esquecem completamente de que as coisas normalmente não são tão boas ou tão ruins quanto lhes parece.

Por isso é preciso ter muita calma, conhecimento e experiência para manter uma visão equilibrada das coisas.

O BEM-ESTAR DO SEU PAÍS

O BEM-ESTAR DO SEU PAÍS

Não é só você que precisa se cuidar e se sentir bem, o seu país também. Um dos índices usados pelas Nações Unidas para medir o nível de bem-estar social das populações de seus países é o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, o qual engloba três aspectos essenciais do desenvolvimento humano: conhecimento (medido por indicadores de educação), saúde (medida pela longevidade) e padrão de vida digno (medido pela renda)

Seu objetivo é ser uma medida padronizada de avaliação do bem-estar da população de uma localidade (país, estado, município, bairro etc.), medindo o desenvolvimento não apenas pelo rendimento nacional, mas também pela esperança de vida e pela alfabetização. O IDH, portanto, pode ser calculado para um país, estado, cidade ou mesmo um bairro.

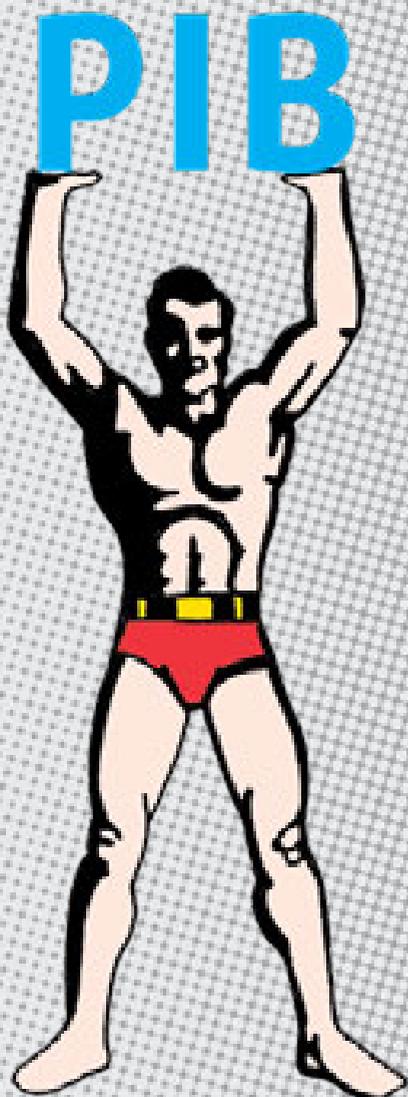
Muitos países-membros da ONU são anualmente avaliados e recebem seu valor de IDH, que varia entre 0 e 1 (quanto mais próximo de 1, maior o nível de desenvolvimento humano). Os países são classificados em categorias considerando o nível de desenvolvimento: muito alto, alto, médio e baixo desenvolvimento humano.

Em 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publicou o seu primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), o qual media o desenvolvimento humano não apenas pelo rendimento nacional, mas também pela esperança de vida e pela alfabetização.

Segundo os IDH calculados com dados relativos a 2012, a maior economia do mundo, os EUA, ficou em 3º lugar com IDH de 0,937, Enquanto o Japão ficou em 10º lugar com IDH de 0,912 (esses dois países estão classificados na categoria “desenvolvimento humano muito alto”). O Brasil está em 85º lugar, com IDH de 0,730 (no grupo dos países com “desenvolvimento humano alto”) e a China, em 101º, com IDH de 0,699 (entre os países com “desenvolvimento humano médio”). O primeiro colocado é a Noruega, com 0,955, e o último (dos países que entraram no ranking de 2012) é o Níger, na 186ª posição, com 0,304.

Fonte: ONU <http://hdr.undp.org/en/statistics/hdi/>

E você? Quais são os índices que indicam o seu bem-estar? Felicidade? Dinheiro? Amor? Saúde?



PIB “SARADO”

O tamanho da economia de um país é dado por seu PIB (Produto Interno Bruto), que mostra quanto o país produziu em um ano. O “PIB per capita” (se lê per “cápita”, que significa por pessoa) é a divisão desse valor pelo número de habitantes do país, o que dá uma ideia da renda média da população, isto é, quanto cada um receberia se a renda do país fosse dividida por igual entre seus habitantes.

$$\frac{\text{PIB}}{\text{Nº de habitantes}} = \text{PIB per capita}$$

A economia do país vem crescendo ao longo do tempo. No século passado, o PIB do Brasil cresceu em média 5,04% ao ano (o PIB per capita cresceu 2,6%). “Em média” porque houve anos de maior e outros de menor crescimento econômico. Crescendo 5,04% ao ano, o PIB brasileiro chegou ao fim do século XX superando em mais de 109 vezes o PIB do início do século. O PIB per capita cresceu aproximadamente 12 vezes. Isso quer dizer que um jovem brasileiro tem, em média, um padrão de vida 12 vezes melhor do que seu jovem bisavô na virada do século. Quer uma prova? A expectativa de vida de um brasileiro nascido em 1900 era de apenas 33,7 anos. Em 2010, um bebê nascido no Brasil tinha uma expectativa de vida de 73,8 anos (ou 73 anos, 9 meses e 3 dias).

O PIB per capita nos dá elementos para ter uma ideia do bem-estar social dos habitantes dos países ao indicar a renda média de cada país. Contudo, ele não indica como está a distribuição desta renda, o estado de saúde da população, a qualidade da sua educação, a preservação de seu meio ambiente, a beleza de sua arte e poesia, a sua riqueza cultural, se as pessoas estão seguras ou vivem num país violento, ou quais são seus valores éticos e morais. Mas, se há mais renda, existe pelo menos mais condições para o país investir em bons sistemas de saúde e de educação, em programas culturais, em projetos de desenvolvimento sustentado que preservem o meio ambiente, em políticas de segurança que previnam e combatam o crime etc. Por isso, o crescimento do país costuma indicar uma melhoria geral do nível de vida, mesmo que mais para uns do que para outros.

CRESCIMENTO ECONÔMICO E QUALIDADE DE VIDA

A economia brasileira fez mais do que simplesmente crescer. Ela mudou junto com o Brasil. Aliás, **crescimento econômico geralmente provoca bastante mudança nos modos de vida de uma população**. A grande maioria dos brasileiros morava no campo, na roça, e o país vivia de exportar produtos agrícolas. Não se fabricava quase nada além de roupa e comida. No século XIX, quando dependia do café, o Brasil se mostrou muito vulnerável. Se o café não vendesse no exterior, a crise era geral! Além disso, o país era forçado a importar boa parte dos produtos industrializados que consumia. Atualmente, o Brasil é industrializado e urbanizado e tem a grande maioria de sua população vivendo nas cidades.

A prosperidade de um país está ligada à produtividade de seus habitantes, a qual depende de investimentos em infraestrutura (equipamentos, geração de energia, vias de transporte etc.), educação, tecnologia, preservação de seus recursos naturais etc. É difícil trabalhar bem se não há escolas para os filhos nem hospitais e postos de saúde, se não há boas estradas para se chegar aos lugares, se falta água, luz etc.



DESENVOLVIMENTO DE UM PAÍS: UMA VISÃO DE LONGO PRAZO

O desenvolvimento de um país também depende da visão de seus líderes. Essa visão deve ser de longo prazo, buscando-se preservar a estabilidade política e das leis, manter os programas necessários ao desenvolvimento e, assim, preparar o caminho para as gerações futuras.

A prosperidade (riqueza) econômica não garante necessariamente o bem-estar social, pois ela pode ser gerada sem preocupações com o meio ambiente ou com os direitos humanos, mas é difícil ter recursos para garantir a segunda sem a existência da primeira. Um dos principais desafios de hoje em dia é justamente garantir o desenvolvimento econômico preservando o meio ambiente, ou seja, o **desenvolvimento sustentável**.

A visão de longo prazo também é útil para o seu desenvolvimento pessoal. Onde você se imagina estar daqui a cinco anos? Está estudando e trabalhando para isso? Quando chegar lá, não se esqueça de preparar o legado de seus filhos.



FELICIDADE INTERNA BRUTA

Somente o dinheiro avalia o desenvolvimento de um país? O cálculo do PIB é quantitativo, nada diz sobre a qualidade dos investimentos feitos. Se o governo é percebido como honesto e competente, ou corrupto e ineficiente. O investimento em usinas termoelétricas que podem comprometer o meio ambiente tem o mesmo peso quantitativo do que o feito em energia eólica ou solar, que são ecologicamente responsáveis.

Foi pensando nessas questões que o rei do Butão, Jigme Singye Wangchuck, criou, em 1972, o termo Felicidade Interna Bruta (FIB) ou Gross National Happiness (GNH) como um conceito de desenvolvimento social alternativo ao Produto Interno Bruto (PIB). Sua meta foi construir uma política econômica adaptada aos valores budistas do país, em que os aspectos religiosos e morais tivessem tanto peso quanto os econômicos. Os quatro pilares da FIB são: desenvolvimento socioeconômico sustentável e igualitário; preservação e promoção de valores culturais; conservação do meio ambiente; bom governo (ético, eficiente e responsável). Inicialmente visto quase como uma curiosidade (ou mesmo excentricidade), o FIB vem atraindo a atenção de pesquisadores de vários países do mundo.

A questão central levantada pela FIB é: só a riqueza econômica avalia o desenvolvimento de um país? Ou há outras variáveis igualmente importantes para medir isso que foram ignoradas?

MOMENTO DE CRISE: E EU COM ISSO?

Algumas vezes, você deve abrir o jornal e pensar: “o que é que eu tenho a ver com isso?” Sou brasileiro, por que tenho que ficar lendo sobre uma crise que está acontecendo nos Estados Unidos?

Quer ver como isso afeta a sua vida?

Você lê no jornal:

A CRISE DAS HIPOTECAS SE AGRAVA NOS EUA

O que essa matéria significa? Entenda a crise das hipotecas nos EUA.

Um dos fatores que deflagraram essa crise financeira foi a elevação dos juros pelo Banco Central americano. Este aumento começou em 2006, quando a economia crescia, os consumidores estavam confiantes na manutenção de seus empregos e os bancos, dispostos a emprestar sem maior rigor. Esse é um cenário propício ao aumento da inflação. Por esse motivo, o Banco Central americano iniciou um processo gradativo de elevação dos juros. A alta dos juros diminuiu a movimentação da economia (produção, vendas, emprego etc.), reduzindo as pressões inflacionárias.

A map of the Americas is shown in the background. A blue text box is overlaid on the map, containing text in Portuguese. An upward-pointing black arrow is on the left side of the text box, and a downward-pointing black arrow is on the right side. The text explains that in the USA, mortgage payments were tied to the Federal Reserve, but this was unknown to most borrowers, leading to a crisis as interest rates rose and many couldn't pay.

Nos EUA, os financiamentos habitacionais previam correções periódicas dos juros contratados para mantê-los alinhados aos do Banco Central. Essa correção automática, no entanto, era desconhecida pela grande maioria das pessoas que financiaram a casa própria (chamadas de mutuários), embaladas pelas ofertas sedutoras das instituições de crédito. Com juros mais altos, as prestações começaram a subir, e muitas famílias não conseguiram mais pagar seus financiamentos. Várias tentaram vender suas casas, que ficaram desvalorizadas (passaram a valer menos dinheiro) pela falta de compradores. As hipotecas tornaram-se, então, péssimos investimentos para os bancos, que se viram em dificuldades.

CRISE

VOCÊ ESTÁ AQUI

PALAVRAS-CHAVE

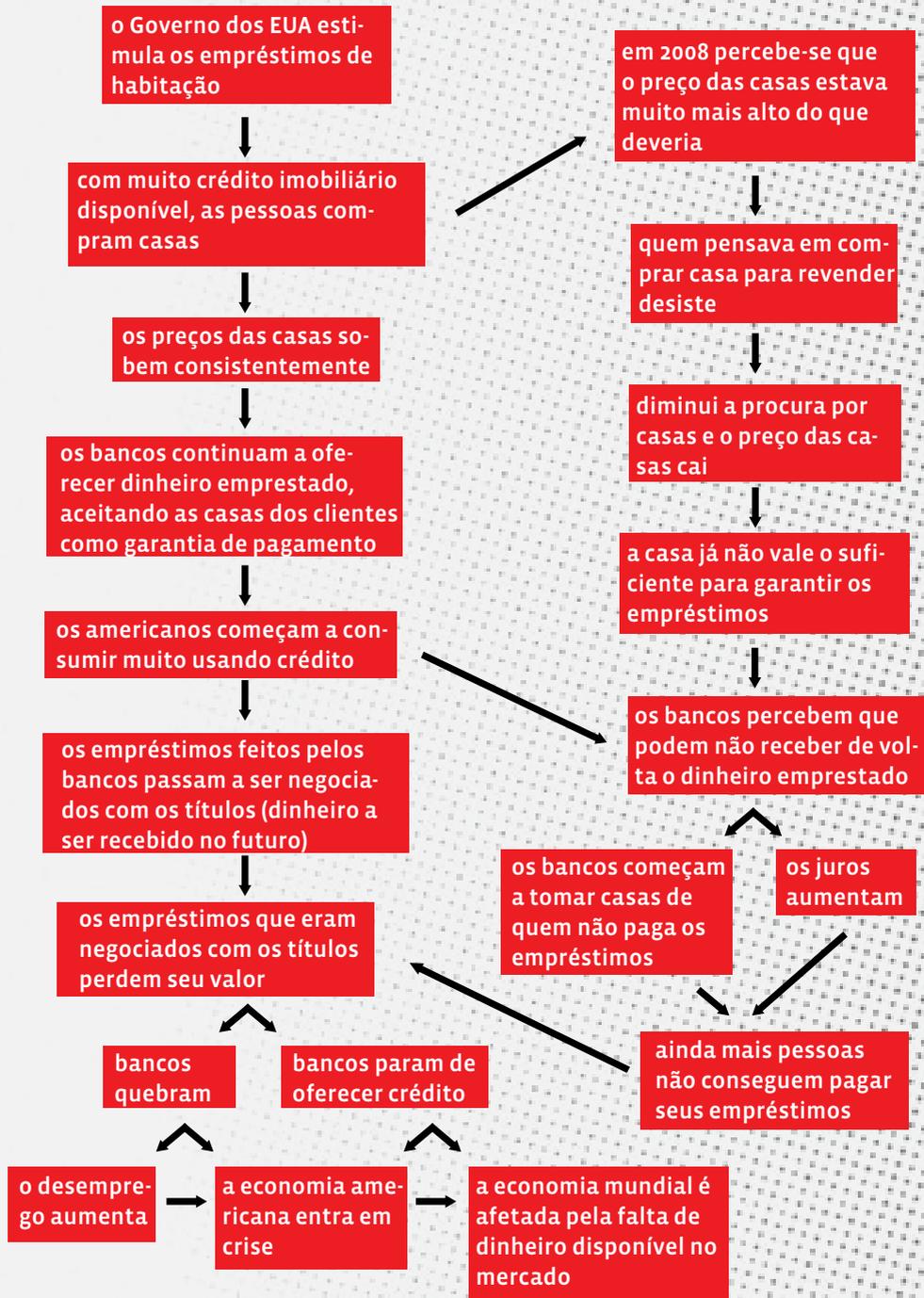
Hipoteca é uma tomada de empréstimo bancário, dando um imóvel como garantia de pagamento.

Inadimplência é o não pagamento de dinheiro devido.

Você lê no jornal:

CRISE INICIADA NOS EUA CONTAMINA O MUNDO

Veja um esquema de como a crise no setor imobiliário dos EUA afetou o mundo. Este diagrama detalha as etapas da crise, que começou no mercado imobiliário americano e evoluiu para se transformar na pior recessão mundial deste a Grande Depressão.



ENTÃO O BRASIL FOI AFETADO

A disseminação da crise se deu em setembro de 2008, com a falência do banco de investimentos americano Lehman Brothers. Esse episódio, em um ambiente de grande incerteza, levou a maioria dos bancos a se retrair para evitar perdas com empréstimos que, na visão de seus executivos, não seriam pagos. Esta retração afetou o Brasil e vários outros países, que não puderam continuar a tomar os empréstimos que tomavam habitualmente, para financiar importações e outras operações bancárias. O que se seguiu foi uma redução profunda na produção industrial, que deflagrou uma primeira onda de desemprego.

O QUE O GOVERNO PODE FAZER?

Em todos os países os governos tomaram medidas para atenuar o impacto da crise. Essas medidas envolveram empréstimos aos bancos em dificuldade, para que não se interrompessem completamente os empréstimos concedidos pelos bancos. A decisão dos governos de emprestar somas de grande vulto é consequência do aprendizado com crises passadas, notadamente a de 1929, quando a postura mais distanciada das autoridades econômicas prolongou a duração e aprofundou os efeitos negativos da crise.

E VOCÊ COM ISSO?

Bem, já mostramos como a crise afetou o Brasil. E, se ela chegou até o seu país, chegou até você. Imagine que sua família queira comprar uma casa própria... Imagine que seu pai esteja querendo abrir um negócio e precise de um empréstimo... ou que necessite vender o carro e não consiga obter um preço justo porque não tem quem possa pagá-lo... Esses são alguns exemplos dos impactos da crise na vida das pessoas. Enfim, mesmo tão longe, você foi afetado, sim, pela crise americana.

SAIBA MAIS

A GRANDE DEPRESSÃO DE 1929

Esta não é a primeira crise de proporções mundiais. Em 1929, por exemplo, houve a “Quebra da Bolsa de Nova York”, que causou a ruína de muitas pessoas dentro e fora dos Estados Unidos. Por uma série de fatores, a oferta de produtos ficou maior do que a demanda. Com a queda do consumo, os produtos encaharam, o que causou a perda de emprego para cerca de 12 milhões de norte-americanos, a hiperdesvalorização dos papéis na Bolsa de Valores de Nova York e a falência de milhares de bancos, indústrias e empresas rurais.

Abalados, os Estados Unidos reduziram a importação de produtos estrangeiros e suspenderam os empréstimos a outros países, ocasionando uma crise mundial. No Brasil, o preço do café despencou e a queda na receita de exportações (o Brasil era o maior exportador de café do mundo) dificultou as importações de bens de consumo e matérias-primas para o funcionamento de outras indústrias, gerando milhares de desempregados. O estrago não foi maior porque o governo brasileiro comprou café dos fazendeiros e queimou. Essa estranha atitude, ao reduzir a oferta do produto, evitou que os preços caíssem ainda mais, o que levaria a maiores prejuízos.

